

## ESPAÑA HOJE: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL\*

### SPAIN TODAY: MIGRATION AND NATIONAL IDENTITY

Prof. Antonio Carlos PINHEIRO\*\*

*“Pa una ciudad del norte. Yo me fui a trabajar  
Mi vida la deje. Entre Ceuta y Gibraltar  
Soy una raya en el mar. Fantasma en la ciudad  
Mi vida ya prohibida. Dice la autoridad”  
(Clandestino - Manu Chao)*

#### RESUMO

*Este texto objetiva desenvolver dois temas considerados mais relevantes durante a estadia na Universidad Autónoma de Madrid no período entre março e abril de 2001, como parte do Programa de Intercâmbio Interuniversitário Brasil-Espanha. O texto trata de impressões pessoais e leituras de artigos sobre a migração e questão da identidade na Espanha hoje.*

*Palavras-chaves: Espanha, migração, identidade, identidade nacional*

#### ABSTRACT

*This paper aims to develop two themes considered very important during my stay in the Universidad Autónoma de Madrid in the period between march and april 2001, taking part in a Program of Interchange between Brazil and Spain. This paper is about some personal impressions and readings about migration and identity in Spain nowadays.*

*Key-words: Spain, migration, identity, national identity*

#### APRESENTAÇÃO

Este texto objetiva desenvolver dois temas considerados relevantes durante a estadia na UAM - Universidade Autónoma de Madri no

período entre março e abril de 2001, como parte do Programa de Intercâmbio Interuniversitário Brasil-Espanha, entre a UAM e a PUC-Campinas. A reflexão constitui uma livre interpretação e percepção pessoal, resultado de conversas

---

(\*) Palestra proferida no Instituto de Ciências Humanas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 22/05/2001.

(\*\*) Professor dos Departamentos de Geografia e Ciências Sociais da PUC-Campinas e Coordenador do Curso de Geografia. Correio Eletrônico: cp@dglnet.com.br.

informais com professores, com estudantes e com pessoas diversas que conheci nas andanças, por Madri, Barcelona e Oviedo no Principado das Astúrias. Também de leituras de artigos de jornais e revistas e participação em seminários.

A Espanha é um Reino constituído de 17 Comunidades Autônomas: Andaluzia, Aragón, Cantábria, Castilla - La Mancha, Castilla e León, Catalunha, Comunidade Valenciana, Extremadura, Galícia, Ihas Baleares, Ihas Canárias, A Rioja, Madri, Murcia, Navarra, País Vasco e Principado de Astúrias, além de duas possessões: Ceuta e Melilla, localizados no norte do território africano. É uma monarquia parlamentarista, o Rei Juam Carlos e a Rainha Sofia representam a diplomacia do país. As comunidades contam com um presidente, todas juntas formam o Estado Espanhol, com um presidente de governo, o primeiro ministro José María Aznar.

## MIGRAÇÃO

O processo de migração estrangeira na Espanha, tal como se apresenta hoje é um fenômeno muito recente, pois inicia-se no início dos anos 60 do século XX, crescendo de forma intensa até os dias atuais (Gaite,2001).

Existem muitas contradições entre o que pensa o povo e outros setores organizados da sociedade, inclusive o próprio governo. Em pesquisa realizada com a população<sup>1</sup>, a imigração foi considerada o primeiro problema de ordem social na Espanha, sendo que 42% dos entrevistados consideram que já vivem estrangeiros demais no país. Mas, segundo informações do Diário (29/03/01)<sup>2</sup>, a porcentagem de imigrantes que residem na Espanha é menor que em outros países da União Européia. Na visão do jornal, é um erro considerar a imigração como um problema, porque pensar

Mapa: Espanha. Comunidades e Cidades Autônomas



Fonte: OLMO. Rafael M. *et alli*. Los Geógrafos y la Regionalización Política de España, Madrid, 2000.

<sup>(1)</sup> Jornal Diário, 29/03/2001, Madri.

<sup>(2)</sup> Jornal de circulação diária e nacional na Espanha.

neles como uma ameaça e adotar atitudes xenófobas, representa desconhecimento da importância desse contingente para a Espanha hoje. Para o jornal os imigrantes dão vitalidade à Europa, que envelhece muito rápido. Segundo o mesmo jornal, os imigrantes são imprescindíveis para manter o estado de bem estar que desfrutam a população espanhola.

Embora o imigrantes aparentem ser uma ameaça para os trabalhadores, eles são importantes, pois todo o trabalho mais “pesado” é realizado por eles, já que muitos espanhóis se recusam a trabalhar em certas áreas e por pouco salário. É o caso das grandes áreas de produção de monocultura de cítricos na Andaluzia, no sul do país. Também a Espanha é hoje o país com a menor taxa de natalidade do mundo, a renovação da população é um processo lento, e grande parte da população economicamente ativa é qualificada. Neste sentido os imigrantes suprem um vazio, principalmente porque aceitam trabalhar por um salário reduzido. Outra questão são os contratadores de mão-de-obra barata que arrebanham centenas de trabalhadores em vários países para trabalhar nestas áreas monoculturas de forma ilegal, “sem papel”, ou seja, sem documentos. Estes contratadores, atraem muitas pessoas para o país, prometendo alojamento e salário, mas quase sempre, quando termina a colheita abandonam estas pessoas a própria sorte, ou seja, estes contratadores agem de forma ilegal, constituindo-se em verdadeiras máfias.

A xenofobia, embora pouco expressiva, é estimulada por um sentimento nacionalista, muitas vezes influenciado por outros países da União Européia, como França, Alemanha, Áustria. Na Espanha este movimento é bastante confuso, já que na própria Espanha existem várias nacionalidades, com territórios mais ou menos definidos. Parte da população da Espanha não se consideram exclusivamente espanhóis, antes disso são galegos, catalães, vascos, além

dos variações do castelhano na Andaluzia, nas Astúrias, e em outras regiões.

Na atualidade os fluxos migratórios e origem dos imigrantes são de quase todos os continentes, com destaque para: Leste Europeu (poloneses, búlgaros, romenos, etc); Ásia (indianos, chineses, coreanos, filipinos, etc); América Latina (colombianos, equatorianos, venezuelanos, etc); África (marroquinos, argelinos, nigerianos, senegaleses).

Para boa parte da população espanhola, o problema não é necessariamente os imigrantes, mas a integração de alguns destes em várias regiões da Espanha. Um fluxo significativo é representado pelos africanos, em especial da região do Magreb ou sub-saareanos (norte da África). Deste contingente, o mais numeroso são os marroquinos, na sua maioria muçulmanos. Esta realidade tem causado diversos problemas diplomáticos entre Espanha e Marrocos, envolvendo outras áreas como antigos acordos comerciais, relações políticas, etc<sup>2</sup>. Existe uma forte pressão destes imigrantes em território espanhol. Muitos deles chegam à Espanha todos os dias pelo Estreito de Gibraltar, a maioria ilegais, as pessoas atravessam em pequenos barcos sem nenhuma segurança. A quantidade de naufrágios existentes é surpreendente a maioria morre na tentativa de alcançar a costa espanhola, em Gibraltar.

A União Européia por ser composta de países que tem leis duras quanto a imigração, pressiona para que a Espanha contenha este fluxo, inibindo a chegada destes imigrantes. Considera-se que os mesmos, ao chegar à Espanha ou à Europa, não se integram no país que residem, continuam exercendo sua cultura com ainda mais força. Isso se dá, principalmente pela prática da religião muçulmana e pela questão histórica de posse da Espanha de dois territórios no norte da África como Ceuta e Melilla<sup>3</sup> e, também, pelosul ter sido historicamente ocupado pelos árabes.

<sup>(2)</sup> Atualmente os dois países encontram-se em litígio quanto a renovação do acordo pesqueiro, ou seja a possibilidade da realização da pesca pelos espanhóis em águas da costa do Marrocos, fundamental para a economia e abastecimento da Espanha. (Un fracaso ante Marruecos, In Revista Época, N.841, 08/04/2001, p. 42.

<sup>(3)</sup> O Ministro das Relações Exteriores do Marrocos, Mohamed Benaisa, reclama a devolução de Ceuta e Melilla, duas possessões espanholas no norte da África e do Marrocos. A dificuldades dos acertos sobre os vários assuntos pendentes entre os dois países, dificultam as discussões para um possível acordo sobre os fluxos migratórios como foi firmado com o Equador e Polônia, um acordo para os imigrantes desempenharem trabalhos estáveis em território espanhol. No entanto observa-se que o governo marroquino não impede a imigração ilegal, pois de certa forma este processo alivia uma hipotética explosão social neste país. (Revista Época, N. 841, 08/04/2001, p.43, Madrid, Espanha).

O discurso comum na Espanha hoje é pela sociedade multiétnica. Sartori (2001)<sup>4</sup>, pesquisador do assunto, pergunta: será que uma sociedade multiétnica deve acolher estrangeiros que os rechaçam? O autor pergunta também, será que existe um racismo provocado pelo próprio migrante? Porque as políticas de imigração dos governos ocidentais fracassam?

Sartori (2001) contrapõe pluralismo e multiculturalismo. Para ele, o pluralismo se manifesta como uma sociedade aberta, enriquecida pela multiplicidade de culturas. O multiculturalismo implica um desmembramento da comunidade em subgrupos de comunidades fechadas. No pluralismo cabe a integração, o multiculturalismo conduz ao enfrentamento. A Europa é resultado de séculos de pluralismo e de intercâmbio de culturas. Os Balcãs, porém são uma bomba multicultural, aparentemente sem solução, comenta Sartori.

O fluxo migratório hoje não é conjuntural ou cíclico. Os imigrantes que entram na Europa, não servem para reduzir o número dos que podem entrar, servem, isto sim, para atrair novos migrantes. Outra questão é o tratamento dado aos imigrantes, pois são fluxos de diferentes regiões, com cultura, línguas e religiões diferentes.

Sartori (2001), evidencia a falta de visão dos políticos europeus e assinala que o fator diferenciado na atualidade que gera os conflitos é a religião. Conceder cidadania não significa integrar, pode acabar dando mais força política para estas pessoas. O caso dos islâmicos é o mais evidente, estes com direito de voto, podem impor suas festas e seus costumes, como o "chador" nas mulheres, a poligamia e a extirpação do clitóris.

Com o multiculturalismo não existe outro caminho que o enfrentamento, com o pluralismo cabe conviver com a diversidade, todos devem adquirir e conceder. Para Sartori, os estrangeiros que não estão dispostos a conceder nada em troca do que obtêm, que se propõem permanecer como estranhos na comunidade que entram,

negando, mesmo em partes seus princípios, acabam suscitando reações de rechaço, de medo e de hostilidade. Para Sartori (2001) o problema do racismo está nesta situação.

O pluralismo pode produzir uma sociedade de cidadãos, compartilha uma única história de opressão e promove a solidariedade entre grupos diferentes, visa a integração, tolerância e respeito. O multiculturalismo pode organizar-se em comunitarismo, ou seja, em sociedade de comunidades, deste modo, produz uma história própria, é movida por sentimentos passionais, resulta na auto-segregação, podendo provocar o enfrentamento e o ódio.

Diante dos problemas atuais, está tramitando no parlamento espanhol uma proposta de alteração da lei de estrangeiros atual. A legislação em vigência, em relação aos outros países da União Européia é bastante progressista. Pelos direitos da lei, os imigrantes legais podem votar nas eleições municipais, reunirem-se, participar de manifestações e associações, serem sindicalizados, direito à férias, seguridade social, ensino e docência, ajuda de moradia, assistência jurídica, entre outros. Os ilegais têm direitos ao ensino básico, assistência sanitária, tutela judicial efetiva, assistência judicial, assistência de interprete, entre outros. A proposta atual do governo pretende rever esses direitos aproximado a lei espanhola de outros países da União Européia tornando-a mais rígida. O PSOE (Partido Socialista Espanhol) propõe para a proposta atual as seguintes emendas<sup>5</sup>:

-Reconhecimento dos direitos fundamentais dos imigrantes com "papeles" ou sem eles;

-Corresponsabilidade na determinação dos fluxos de imigrantes, incorporando nesta dimensão os sindicatos e empresários;

-Regulação transitória dos imigrantes se contam com oferta de trabalho;

-Planos de integração com suficiente financiamento e participação dos municípios e Comunidades Autônomas.

<sup>(4)</sup> Entrevista de Giovanni Sartori para Alfonso Basallo. **Cuando los racistas son los inmigrantes**. Revista Época N. 841, 08/04/2001, p. 66-67, Madrid, Espanha.

<sup>(5)</sup> Jornal ABC, 07/03/2001, p.37, Madri, Espanha.

Em muitos pontos a questão da migração está relacionada com a problemática da identidade, tema analisado a seguir.

## IDENTIDADE

A questão da identidade é um tema bastante discutido na Espanha. Exemplo disso foi o *XII Simposio Internacional de Didáctica de las Ciencias Sociales*, realizado em Oviedo - Astúrias de 03 a 06 de abril de 2001, cujo o temário foi "*Identities y Territorios: un reto para las didácticas de las ciencias sociales*"

A identidade é um fenômeno derivado de um processo cultural dinâmico e em contínua reelaboração, este processo se produz por contraste, selecionando diferenças e semelhanças significativas envolvendo o outro para assumir a mesma posição social. A escolha ou aceitação de uma identidade depende do contexto onde se estabelece esta relação. As identidades são construções sociais a partir de bases materiais e históricas (Sánchez e Romero, 2001).

Sem a pretensão de fazer uma caracterização teórica da identidade, faremos apenas algumas considerações para situar a questão para as seguintes reflexões. Segundo Sánchez e Romero (2001) a identidade é um processo complexo, pois não equivale a uma simples imitação, constitui uma certa assimilação inconsciente, mas não só uma internalização, mas uma apropriação. A identificação com um grupo social é uma internalização do sistema de papéis do grupo e autoconsideração do indivíduo como membro do mesmo.

Diante dessas afirmações apresentamos as possibilidades identitárias nos grupos sociais:

a) Identidade cultural - resultado do assumir e compartilhar uma escala de valores, simbolicamente absolutos, que organiza hierarquicamente normas de conduta que se derivam de todos os papéis e posições sociais

possíveis em um universo simbólico de uma cultura;

b) Identidade social - possível exercer no interior de uma cultura, resultado de assumir como modelos e normas de conduta simbolicamente relativas por referência a escala de valores da cultura que comparte;

c) Identidade territorial - conjunto de características que formam a feição de um lugar como resultado da espacialização da sociedade que o ocupa quanto aos costumes, aos valores, às tradições, um sentido de propriedade coletiva de um determinado território;

d) Identidade nacional - uma forma de solidariedade territorial, baseada na idéia de um só estado-nação, na experiência e no patriotismo de uma herança cultural comum.

Existem escalas para definição de uma identidade, no caso da Espanha, aparecem a localidade, as zonas das localidades, as províncias, as Comunidades Autônomas, o Estado e as nações específicas da Espanha e a nação espanhola<sup>6</sup>.

A identidade está determinada pelas possibilidades que oferece o contexto em que se produz o processo de identificação, isto, é, pela disponibilidade de identidades dos sujeitos e dentro delas pela tendência individual de identificar-se com aquilo que está próximo de seus interesses e expectativas e de diferenciar-se.

A questão da identidade também está ligada ao processo de entrada da Espanha na União Européia, portanto também é uma questão de integração econômica.

A identidade de um povo ocorre por meio das relações entre as pessoas na sociedade e entre os lugares; no entanto, estes aspectos apresentam muitas contradições. Essas relações não são lineares e seqüenciais, nem harmônicas. Pelo contrário, são conflituosas exatamente por não haver uma força de homogeneidade completa a ponto de não permitir o diferente. Os espaços são seletivos, ao mesmo tempo podem acolher e excluir dependendo das relações econômicas,

<sup>6</sup> **Estado** - conceito legal que descreve um grupo social que ocupa um território definido e está organizado e amparado por instituições políticas comuns e de um governo efetivo. **Nação** - um grupo social que comparte uma ideologia comum, instituições e costumes comuns e um sentimento de homogeneidade. Uma Nação pode compreender parte de um Estado, coincidir com um Estado, ou estender-se para além de suas fronteiras. **Estado-nação** - um estado que chegou a identificar-se quase que completamente com um povo (Sánchez e Romero, 2001:75).

culturais, e dos acessos aos bens produzidos socialmente, que muitas vezes são apropriados particularmente. Pois nem sempre todas as pessoas de uma comunidade têm acesso ao bem estar e a justiça social igualmente (Callai, 2000).

A riqueza das particularidades que dá sentido a identidade de um povo, de uma nação, de um território, reside nos movimentos dos fluxos que interferem nas estruturas estabelecidas, a partir de um jogo de forças entre o que vem de fora e o que já existe no lugar (Callai, 2000). A globalização visa a homogeneização dos povos e dos lugares, mas na realidade este processo é quase impossível, uma vez que o que forma a identidade é a relação com a diversidade e este processo é intrínseco à cada povo; neste sentido, o contato e convivência com outros povos amplia e enriquece a cultura. Santos (2000) afirma que a globalização propagada atualmente, está amparada em um mercado avassalador dito global, este é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças, nas localidades são aprofundadas. O processo atual baseado no estímulo ao consumo é vantajoso para os grandes grupos capitalistas pulverizados pelo globo. Cada povo se fechando em si mesmo, afirmando suas particularidades de forma egocêntricas, facilita a dominação de cada grupo isoladamente como unidades independentes, distanciando-os uns dos outros no caminho da solidariedade. Ao contrário do que se pensa, aceitação, intercâmbio, respeito a sócio-diversidade só aprofunda a identidade de um povo; já o reforço a diferença, a exclusão do outro, o fechamento em si mesmo, enfraquece ainda mais a identidade de um povo, possibilitando que cada um em separado possa ser englobado no modelo unificado macro-econômico.

A identificação de um povo se dá pelo reconhecimento por um aspecto, propriedade ou atributo<sup>7</sup>. Falar a mesma língua, estar radicado no mesmo ambiente humano e no mesmo território são fatores que constituem a base fundamental das relações ordinárias da vida cotidiana, assim define Bobbio (1998) as relações

de etnia. Segundo Facal (2001), a nação é uma idéia, um sentimento, não uma realidade material, é uma construção político-ideológica que se tem desenvolvido desde o século XIX para garantir a coesão social de uma coletividade com base em uma identidade compartilhada. Para o autor quase todos os nacionalismos europeus resultam de uma tradição essencialista romântica. Na Espanha esse aspecto encontra vários problemas, começando pela antiga diversidade histórica até a mestiçagem atual representada pela imigração.

De toda a diversidade existente na Espanha hoje, salienta-se aqueles povos com identificação consolidada por uma história, língua e cultura semelhantes, o povo vasco, os catalães e os galegos.

O povo vasco é um povo europeu que apresenta uma identidade própria, conta com idioma próprio, o *euskera*, falado por 27% da população e conhecido por outros 20%. A língua não pertence ao ramo indo-europeu, é uma língua isolada no meio das línguas românicas, tem origem desconhecida. A terra dos vascos, o *Euskal Herria*, está entre os montes Pirineos ocidentais. Dos setes territórios vascos, três deles, *Viscaya*, *Guipúzcoa* e *Álava* estão na Comunidade Autônoma do País Vasco e na Comunidade Autônoma de Navarra, outros três estão no território francês no Departamento de *Pirinees Atlantiques* (Labourd, Baixa Navarra e Soule) (Otero e Hernández, 2001). No País Vasco, já se alfabetiza a população nas escolas primárias.

O ETA (Exército de Libertação dos Vascos) foi criado em 1959 como oposição ao regime de Franco<sup>8</sup>; com a morte do ditador em 1975, o Rei Juan Carlos I adotou uma política liberal e descentralizadora, a autonomia efetivou-se em abril de 1980. Entretanto, a facção separatista prosseguiu na luta, mesmo após a instalação dos socialistas em Madri em 1982, continuando até os dias atuais.

O povo catalão está concentrado na Comunidade Autônoma da Catalunha, na Comunidade Autônoma das Ilhas Baleares e em

<sup>(7)</sup> Dicionário de Ciências Sociais, 2ª Edição, Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas/Ministério da Educação, 1987, p.569.

<sup>(8)</sup> Francisco Franco governou a Espanha desde 1939 até 20/11/1975 com a sua morte. O franquismo foi um modelo de regime autoritário com pluralismo político limitado, escassa articulação ideológica, uma ditadura pragmático-conservadora. Bobbio. Norberto et alli, Dicionário de Ciências Políticas, 4ª Edição, Vol. 1, Brasília: Ed UNB, 1998, p.525.

parte da Comunidade Valenciana. Em espanhol *Cataluña*, em catalão *Catalunya*, a região está entre os Pirineos e o delta do Rio Ebro. Em pesquisa realizada com estudantes de magistério na Faculdade de Formação do Professorado na Universidade Autônoma de Barcelona, sobre o sentimento de pertencer a Catalunha, observou-se sobre a língua utilizada pelos alunos no cotidiano o seguinte resultado: 39% utilizam apenas o castelhano, 22% utilizam o castelhano e catalão e 39% utilizam quase que exclusivamente o catalão. Quanto ao sentimento de pertencer a Catalunha ou a Espanha, a resposta foi: pertencem a nação espanhola depois a catalã 43%, pertencem a nação catalã e depois a espanhola 26%, pertencem apenas a nação catalã 31 % (Roig e Cabrera, 2001:368). O idioma catalão é de origem latina, tem praticamente a mesma idade dos outros surgidos na península ibérica, conta com vasta literatura e um mercado editorial significativo, é ensinado nas escolas da Catalunha. É formada pelas províncias de *Barcelona, Gerona, Lérida e Tarragona*. A língua catalã vem do antigo provençal, no século XII foi a língua oficial do Reino de Aragão, a partir do século XVI regressou em relação ao castelhano e renasceu no século XIX, é uma língua culta e literária. É falada na Catalunha, Comunidade Valenciana, Ilhas Baleares, Sardenha, sudeste da Comunidade de Aragão e sul da França.

O povo galego está basicamente na Comunidade Autônoma da Galícia, que localiza-se ao norte da Espanha e de Portugal. *Galicia* ou *Galiza*, em espanhol *Galícia* formada pelas províncias de *La Coruña, Lugo, Orense e Pontevedra*. O galego é uma língua românica falada na Galícia estendendo-se à regiões espanholas de Leão e Astúrias e norte de Portugal. Esta língua formava um complexo lingüístico com a antiga fala portuguesa do norte do Rio Douro, o galaico-português, originou o português moderno. Os traços gerais do galego são os mesmos do português do qual distingue principalmente na pronúncia e na ortografia, por exemplo gente = xente, vendi = vendin. Durante o século XI ao século XIV o galego teve grande crescimento literário, com a unificação do Reino espanhol no século XV entrou em decadência, sendo resgatada no século XIX.

Das três nações, a Galícia tem mais dificuldades para implementar o ensino do idioma na escola, o que diminui o número de falantes no país em detrimento do castelhano. O idioma galego é de origem latina e muito semelhante ao português, pode ser chamado de galego-português.

O quadro abaixo apresenta exemplos de frases nas línguas *castelhana, catalã, euskera* e *galega* com relação à língua portuguesa.

EXEMPLOS DE FRASES		PORTUGUÊS
CASTELHANO	<i>El desarrollo de un espíritu crítico frente al uso del espacio es también una preocupación de la educación geográfica.</i>	O desenvolvimento de um espírito crítico face ao uso do espaço é também uma preocupação da educação geográfica.
CATALÃO	<i>Treballar amb una coherència de projecte curricular suposa tenir unes idees comuns sobre el paper de l'educació i de les àrees de coneixement.</i>	Trabalhar com coerência de um projeto curricular supõe ter idéias comuns sobre o papel da educação e das áreas do conhecimento.
EUSKERA	<i>Aurrerapauso garrantzitsuak lortzea bakeprozesuan eta normalizazio politikoan: elkarlanerako giro eraikitzailea ahalbidetu</i>	Alcançar um importante avanço no processo até a paz e a normalização política: favorecer um clima construtivo e de cooperação.
GALEGO	<i>A emigración cara a Europa iniciouse de xeito masivo na década dos sesenta, impulsada pola necesidade de man de obra nos países europeos.</i>	A emigração para a Europa iniciou-se de jeito maciço na década de sessenta impulsionada pela necessidade de mão de obra nos países europeus.

Brasília: Ed UNB, 1998, p.525.

A questão da identidade na Espanha como já foi dito é complexa, pois o país é organizado por Comunidades Autônomas. Isto de alguma forma acentua o sentido de nacionalidade de algumas delas; por outro lado, existe um processo de construção constante de uma nacionalidade espanhola para garantir a unidade do Estado Espanhol.

Atualmente com a entrada da Espanha na União Européia, uma nova identidade se faz presente, de pertencer a Europa.

## PALAVRAS FINAIS

Diante das reflexões acima, afirma-se que a Espanha é um país muito rico em diversidade cultural e étnica. Esta diversidade torna o país dinâmico, onde o velho e o novo convivem lado a lado. O processo de migração atual traz novos sujeitos, introduzindo ingredientes que podem enriquecer ainda mais a sociedade espanhola que já é resultado da combinação de várias culturas somadas neste milênio.

Para terminar esta breve reflexão, tomamos de empréstimo as palavras de Milton Santos (2000:172-173) sobre a nova consciência de ser mundo “*Graças aos progressos fulminantes da informação, o mundo fica mais perto de cada um, não importa onde esteja. O outro, isto é, o resto da humanidade, parece estar próximo. Criam-se, para todos, a certeza e, logo depois, a consciência de ser mundo e de estar no mundo, mesmo se ainda não o alcançamos em plenitude material ou intelectual. O próprio mundo se instala nos lugares, sobretudo as grandes cidades, pela presença maciça de uma humanidade misturada, vinda de todos os quadrantes e trazendo consigo interpretações variadas e múltiplas, que ao mesmo tempo se chocam e colaboram na produção renovada do entendimento e da existência. Assim, o cotidiano de cada um se enriquece, pela experiência própria e pela do vizinho, tanto pelas realizações atuais como pelas perspectivas de futuro*”.

## BIBLIOGRAFIA

- CALLAI. Helena, **Estudar o lugar para compreender o mundo**, IN Castrogiovanni. Antonio Carlos (org) *Ensino de Geografia*, Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- FACAL. Ramón L. **Enseñanza de la história y formación de la identidad nacional**, IN *Identidades y Territorios*, Oviedo: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2001.
- GAITE. María Jesús M. **Identidad, território y educación en la tolerancia y la solidaridad. Aportaciones didácticas**, IN *Identidades y Territorios*, Oviedo: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2001.
- OLMO. Rafael M. et alli. **Los Geógrafos y la Regionalización Política de España**, IN *Vivir la Diversidad en España*, Madrid: Comité Español de La Unión Geográfica Internacional, 2000
- OTERO. Begoña M. HERNÁNDEZ. Amparo M. **La comprensión infantil de la identidad nacional en el País Vasco: el conocimiento del próprio país**, IN *Identidades y Territorios*, Oviedo: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2001.
- REVISTA ÉPOCA, N. 841, 0870472001, Madrid.
- ROIG. Cecilia L. CABRERA. Carme V. **Las preconcepciones de los estudiantes de magistério sobre el sentimiento de pertenencia a Cataluña**, IN *Identidades y Territorios*, Oviedo: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2001.
- SÁNCHEZ. Caridad H. e ROMERO. Catalina R. **Acerca de la Identidad**, IN *Identidades y Territorios*, Oviedo: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2001.
- SANTOS. Milton, **Por uma outra globalização**, Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.